

Tempo e comportamento: um estudo de interações

Elisa Reifschneider

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi verificar como estudantes percebem e se comportam em interações sociais quando dispõem de pouco tempo. Foi aplicado um questionário a 95 alunos da Universidade de Brasília. Os resultados demonstraram que em uma situação de falta de tempo os estudantes priorizam interações sociais de conteúdo afetivo e compromissos de caráter irrevogável. Estes resultados encontrados corroboram os postulados da Teoria da Seletividade Socioemocional e as afirmações do psicólogo social Robert Levine.

Existem três tipos de tempo. O físico, o biológico e o psicológico. O tempo psicológico diz respeito à sensação subjetiva que se tem com o passar do tempo físico, aquele medido pelos relógios; ditado pelos ciclos da natureza como o dia, a noite e as estações do ano. Apesar do tempo psicológico ser percebido individualmente, um mesmo tipo de percepção é encontrada de forma consistente dentro de uma mesma cultura (Levine, 1997). O modo pelo qual o tempo é organizado, controlado e valorizado está intimamente interligado com valores culturais. Em seu livro *A psychology of time* (1997), Levine aponta o Brasil como tendo um dos ritmos de vida mais lentos do mundo. Independentemente de quaisquer razões climáticas ou econômicas que expliquem este dado, o fato é que no Brasil a percepção do tempo prioriza aspectos sociais.

O grande valor das relações sociais está arraigado em nossa cultura. Parece não importar tanto o tempo marcado pelo relógio, mas os eventos que acontecem nele. Contudo, não só a cultura, mas situações específicas também regulam o comportamento e percepção temporal das pessoas. A Teoria de Seletividade Socioemocional (Theory of Socioemotional Selectivity) afirma que a percepção do tempo é de importância fundamental na seleção e busca de objetivos sociais. Estes objetivos sociais são de duas categorias: aqueles relacionados com a aquisição de conhecimento e aqueles relacionados com a regulação das emoções. A teoria prediz que quando o tempo é percebido como extenso, aberto (open-ended); os objetivos relacionados à obtenção de conhecimento são priorizados, enquanto que quando o tempo é percebido como limitado, objetivos relacionados às emoções são

priorizados.

Logo, de acordo com esta teoria, a trajetória que prioriza o conhecimento é alta durante a adolescência e primeira parte da idade adulta, enquanto que a trajetória emocional é alta durante o começo da infância, declina durante o final da infância, adolescência e começo da idade adulta e aumenta em seguida durante o fim da idade adulta e na terceira idade (Carstensen, Isaacowitz & Charles, 1999). Ultimamente, muita atenção tem sido direcionada para o estudo da percepção do tempo. Como exemplo tem-se o estudo de Bond & Feather (1988) que realizaram pesquisas utilizando o "Questionário de Estrutura do Tempo" (Time Structure Questionnaire – TSQ) visando estudar a estrutura do tempo; o grau pelo qual os indivíduos percebem seu uso do tempo como estruturado e com um propósito. Seus resultados demonstraram que a forma de estruturação do tempo está relacionada a características da personalidade e demanda de papéis sociais (o que se espera de cada papel social).

Lennings, Burns & Cooney (1998) utilizaram uma série de escalas que registravam medidas de personalidade e outras para a medição da estrutura, extensão e atitude temporais, também concluíram que perfis temporais relacionam-se de forma significativa com variáveis de personalidade. A partir de todas estas considerações surgiram as seguintes perguntas: Em uma cultura como a brasileira, como as pessoas se comportariam em relações interpessoais se dispusessem necessariamente de pouco tempo? As atitudes que tomariam estariam relacionadas a quê? Quais fatores controlariam o comportamento destas pessoas?

O presente trabalho tem por interesse estudar estas questões. Por razões práticas e econômicas, restringiu-se o campo de abrangência da pergunta, estudando-se apenas alunos universitários da cidade de Brasília. O objetivo final foi verificar como estes estudantes percebem e se comportam em interações sociais quando pressionados temporalmente, ou seja, quando dispõem de pouco tempo.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram da pesquisa 95 estudantes da Universidade de Brasília (UnB), dos quais 59 eram mulheres e 36

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho a autora era aluna da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 1999.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br – www.psi-ambiental.net

☞ Como citar

Reifschneider, E. (1999). Tempo e comportamento: um estudo de interações. Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

homens, com idade média de 20 anos e nove meses. O sujeito mais novo tinha 17 anos e o mais velho 39, o que resultou em um desvio padrão de 4,22. A maioria dos participantes cursava Psicologia (47,9%), seguido por Serviço Social (11,6%), Enfermagem e Física (ambos com 9,6%) e Veterinária (8,5%). Outros cursos completaram os 12,7% finais. A média do semestre em curso foi de 3,89; quase o quarto semestre, sendo que houveram participantes desde o primeiro semestre até o décimo. A maioria dos sujeitos não trabalha (78,5%) e se considera assertivo (76,6%). Quando pedidos para avaliar o grau em que se consideravam pontuais, 58,9% se consideraram razoavelmente pontuais, 32,6% muito pontuais e 8,4% pouco pontuais. Quanto ao horário em que chegam a compromissos, 55,8% disseram que chegam na hora, 29,5% antes da hora e 14,7% atrasados. Nenhum sujeito disse que chega muito atrasado.

Instrumento

Foi aplicado um questionário (Anexos) que continha em uma primeira parte duas questões e posteriormente, alguns itens para caracterizar a amostra estudada. A primeira questão pedia para o sujeito imaginar uma situação em que ele estivesse se dirigindo apressadamente para um importante compromisso acadêmico e encontrasse no caminho oito pessoas, que variavam em status social, importância afetiva e profissional para o sujeito. Foi solicitado ao sujeito que escolhesse, dentre quatro opções, qual atitude ele tomaria frente a cada uma das pessoas.

A segunda questão pedia para o sujeito imaginar que ele encontrasse um amigo que estivesse se dirigindo apressadamente para um compromisso. Foram estipulados sete compromissos para o qual o amigo estaria indo e para cada um deles era solicitado ao sujeito que avaliasse o quanto seria aceitável se este amigo não parasse para conversar. O sujeito deveria utilizar uma escala de cinco pontos onde o número 1 designava que seria totalmente inaceitável que o amigo não parasse para conversar e o número 5 que seria totalmente aceitável que o amigo não parasse. Os números intermediários não foram especificados.

Para melhor caracterizar os sujeitos da amostra, a segunda parte continha oito questões que abordavam sexo, idade, curso, semestre no curso, assertividade, se o sujeito trabalha ou não, o horário em que chega aos compromissos e se ele se considera pontual.

Procedimento

Os questionários foram aplicados pela manhã e à tarde no Campus da UnB durante duas semanas consecutivas. Todos os Centros Acadêmicos do ICC foram percorridos, mas nem sempre eles estavam abertos, ou havia pessoas dispostas a responder o questionário; com a permissão do professor uma turma de psicologia foi escolhida para a aplicação em horário de aula. A irregularidade da amostra deveu-se principalmente à disposição dos alunos em responder o questionário. Alguns cursos foram bastante receptivos obtendo-se destes um número maior de respondentes.

Os respondentes foram todos abordados da mesma maneira. A pesquisadora se apresentava como aluna de psicologia da UnB que estava desenvolvendo uma pesquisa sobre a percepção de interações sociais. Era solicitado a colaboração dos indivíduos, enfatizando o fato de se tratar de uma atividade voluntária e que as informações obtidas seriam trabalhadas de forma sigilosa.

Caso os estudantes aceitassem participar, os questionários eram entregues com a instrução de que respondessem individualmente. A pesquisadora dizia também que nada estava sendo testado e que o interesse maior estava na opinião de cada estudante. Em seguida ela se dispunha a responder quaisquer dúvidas. Os sujeitos demoraram em média 10 minutos para responder o questionário. Quando este era entregue de volta, a pesquisadora imediatamente colocava-os em uma pasta plástica.

Para a análise dos resultados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 7.5. Foi feita uma análise descritiva e posteriormente os dados identificadores da amostra foram cruzados com as respostas referentes às duas questões (tabelas cruzadas utilizando teste de Chi-Quadrado).

RESULTADOS

A partir da análise estatística dos dados, foi possível organizar as respostas dos sujeitos para as várias situações de cada questão. A Figura 1 mostra em porcentagem, as atitudes que os sujeitos tomariam frente a cada uma das pessoas encontradas.

A Figura 2 mostra o percentual de sujeitos, a aceitabilidade do amigo não parar para conversar em cada situação. O valor 1 significa "totalmente inaceitável" e o valor 5 "totalmente aceitável".

A análise cruzada dos dados revelou que nenhuma das características pessoais dos sujeitos inferiram significativamente nas respostas dadas, com exceção do sexo do participante com relação à atitude que tomariam frente a um funcionário ($X^2 = 7,862$; $p = 0,02$) e sexo do participante com relação à aceitabilidade do amigo não parar para conversar se estivesse indo para casa ($X^2 = 10,522$; $p = 0,032$). As figuras 3 e 4 ilustram os resultados obtidos para cada uma destas situações.

DISCUSSÃO

Com exceção das duas situações onde o sexo do participante teve influência na resposta dada, o resultado da análise estatística demonstrou que nenhuma das características utilizadas para identificar a amostra tiveram importância significativa nas respostas das duas questões. Este resultado não era esperado. Era de se esperar que o modo pelo qual o participante avaliasse sua pontualidade e assertividade tivesse alguma influência na resposta emitida. Não foi o que aconteceu. Isto sugere duas interpretações. A primeira é de que a situação proposta em si estaria controlando o comportamento do sujeito. Características pessoais não teriam tanta importância porque o fator

Atitude X Pessoa

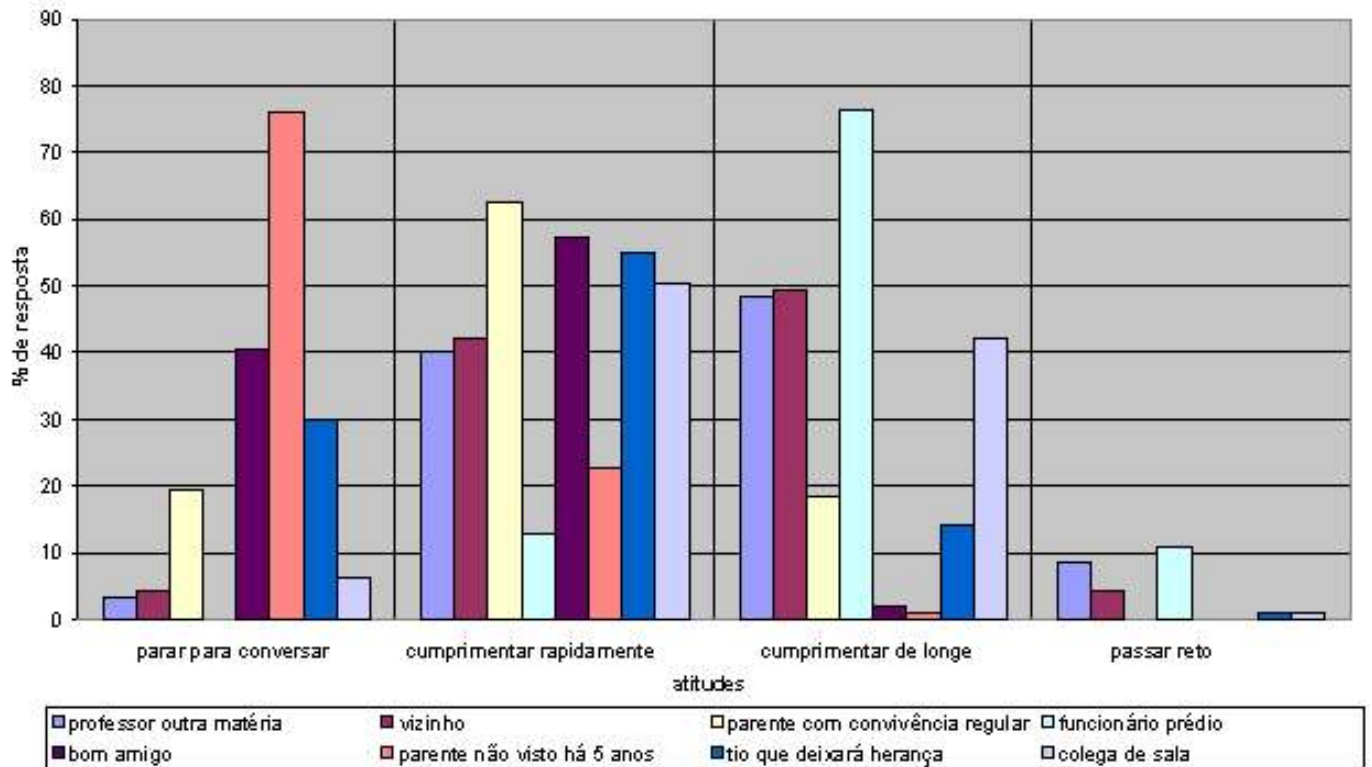


Figura 1 - Atitudes que os sujeitos tomariam dependendo da pessoa que encontrassem; em porcentagem.

Aceitabilidade do amigo não parar X Situação

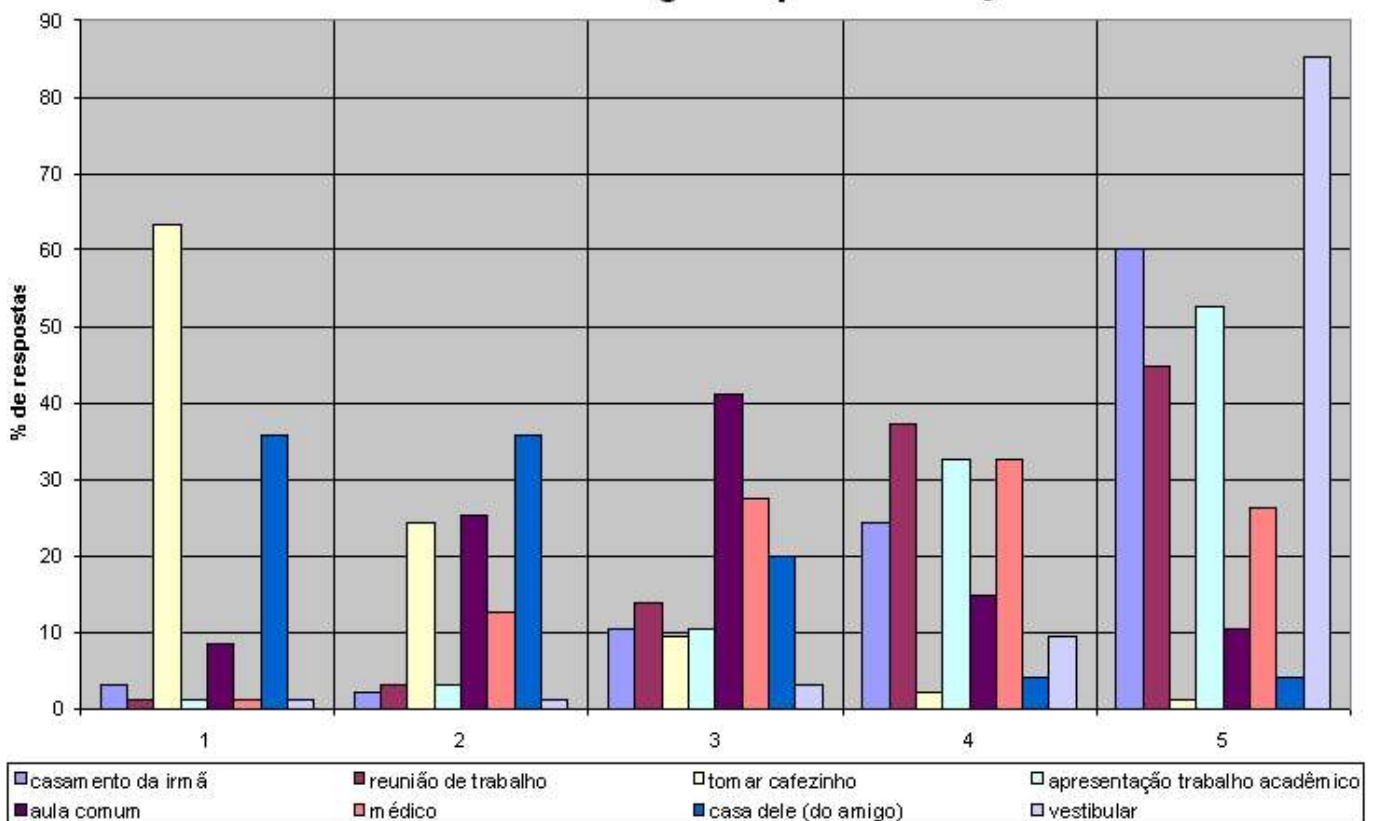


Figura 2 - para cada situação, aceitabilidade do amigo não parar para conversar com o sujeito; em porcentagem.

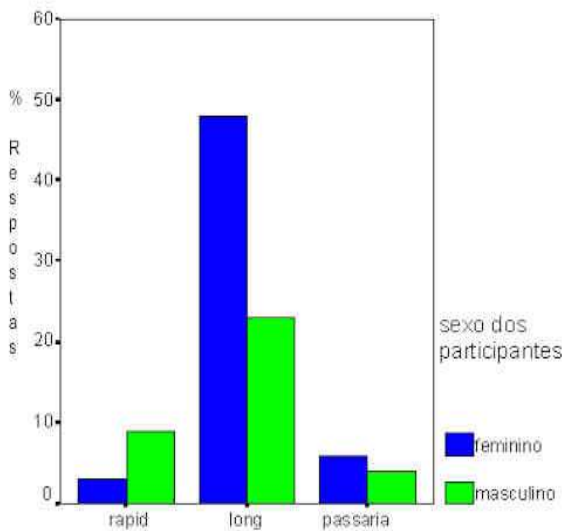


Figura 3: Atitude tomada frente a um funcionário, por sexo dos participantes.

Os dados expostos nestas duas figuras corroboram os enunciados da literatura. Como pode ser observado na figura 5, a importância afetiva que a pessoa encontrada tinha para o sujeito é que determinou o tipo de atitude tomada, independentemente da condição de falta de tempo em que o sujeito se encontrava. Isto, mesmo para os sujeitos que se consideram muito pontuais e chegam a compromissos antes da hora. De fato, estes dados sustentam a afirmação de Levine (1997) de que o Tempo é Poder, o status (neste caso afetivo) da pessoa encontrada ditou quem teve acesso ao tempo do sujeito.

Estes resultados também estão de acordo com a Teoria de Seletividade Socio-emocional. O enunciado da questão estabelecia o tempo como limitado e realmente as respostas priorizaram componentes afetivos, como previsto pela teoria.

Os resultados da figura 6 eram esperados. Compromissos de caráter irrevogável naturalmente tem mais importância que compromissos que podem ser adiados. Acredita-se que se cada um dos compromissos estipulados fosse contextualizado (por exemplo, um

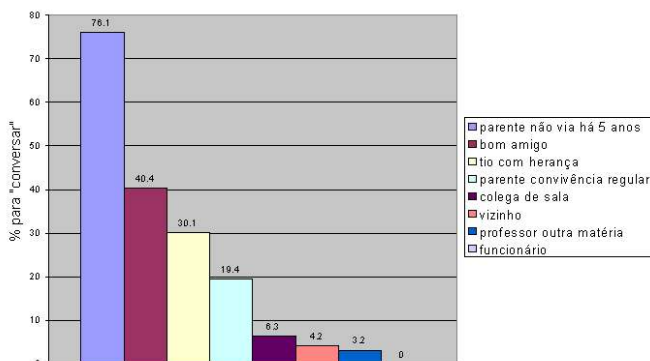


Figura 6: Importância atribuída para cada uma das pessoas, de acordo com a atitude "pararia para conversar".

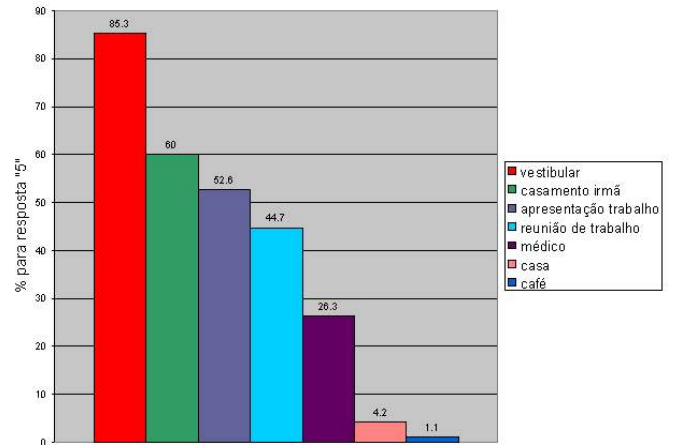


Figura 5: Importância de cada situação apresentada na questão 2 do instrumento

horário marcado com o médico em um hospital público), os resultados teriam demonstrado uma maior diferença na distribuição das respostas.

Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que contextualizem detalhadamente as situações e que tenham um controle de validade das respostas do sujeito.

Quanto à primeira questão, seria interessante realizar novas pesquisas que incluíssem em uma situação similar mais pessoas que teriam um vínculo profissional com o sujeito. Neste estudo houve somente o professor e o colega de sala.

REFERÊNCIAS

Bond, M. J., & Feather, N. T. (1988). Some correlates of structure and purpose in the use of time. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55, 321-329.

Carstensen, L. L., Isaacowitz, D. M., & Charles, S. T. (1999). Taking time seriously. A theory of sociometional selectivity. *American Psychologist*, 54, 165-181.

Lennings, C. J., Burns, A. M., & Cooney, G. (1998). Profiles of time perspective and personality: developmental considerations. *The Journal of Psychology*, 123(6), 629-641.

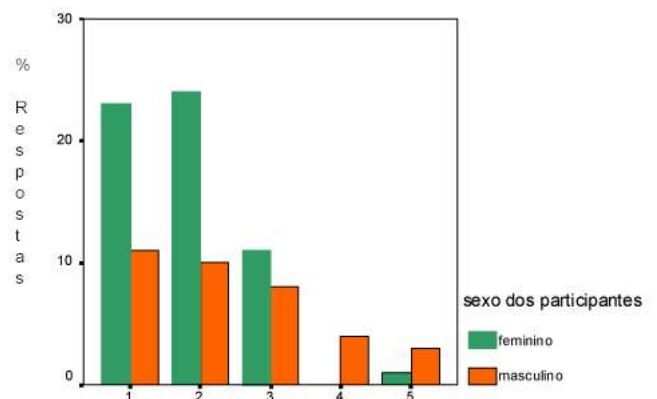


Figura 4: Aceitabilidade do amigo não parar para conversar com o sujeito se ele (amigo) estivesse indo para casa, por sexo dos participantes.

Levine, R. (1997). *A geography of time*. New York: Basic Books.

ANEXO

Conteúdo do Questionário Utilizado

Prezado Colega, gostaria de contar com a sua colaboração em responder as seguintes perguntas a respeito da sua percepção de eventos sociais. Não existem respostas certas ou erradas. Estou interessada na sua opinião. Por favor leia cuidadosamente cada pergunta. Quaisquer dúvidas pergunte para o pesquisador que lhe entregou o questionário. Desde já, agradeço a colaboração.

1) Imagine que você está se dirigindo para um importante compromisso acadêmico e se não ocorrerem distrações você chegará lá pontualmente. Abaixo encontra-se uma lista de pessoas. Gostaria que você assinalasse com um X a resposta que mais se adequa à atitude que você tomaria em cada situação.

2) Imagine agora que você encontra um amigo. Ele está se dirigindo apressadamente para um compromisso. Abaixo encontra-se uma lista de situações. Peço que avalie, para cada situação, o quanto que seria aceitável se este amigo NÃO PARA SE para conversar com você.

Utiliza uma escala de 1 = totalmente inaceitável a 5 = totalmente aceitável se ele não parasse, se ele estivesse indo para:

Casamento da irmã dele: _____

- Reunião de trabalho: _____
- Tomar um cafezinho: _____
- Apresentação de trabalho acadêmico: _____
- Aula comum: _____
- Médico: _____
- Casa dele: _____
- Vestibular: _____

Concluindo, peço que você responda os seguintes itens para que possamos melhor caracterizar a nossa amostra

Sexo (F) (M)

Idade

Curso

Semestre no curso

De maneira geral, você se considera uma pessoa:

- () muito pontual
- () razoavelmente pontual
- () pouco pontual

De maneira geral, você se considera uma pessoa assertiva (afirmativa, firme)?
(sim) (não)

Você trabalha? (sim) (não)

Geralmente, você chega a compromissos:

- () antes da hora () na hora () atrasado () muito atrasado

Atitude / Pessoas	Pararia para conversar	Cumprimentaria rapidamente e continuaria meu caminho	Cumprimentaria só de longe com um aceno ou um sorriso	Passaria reto
Professor de outra matéria				
Vizinho				
Parente com quem você tem uma convivência regular				
Funcionário do prédio				
Um bom amigo				
Parente querido o qual você não via há 5 anos				
Um tio que provavelmente te deixará uma boa herança				
Um colega de sala				